

## O protagonismo do Grupo Senzala na capoeira de Fortaleza e Teresina (1980-1990)

**Robson Carlos da Silva**<sup>i</sup> 

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI, Brasil

**José Olímpio Ferreira Neto**<sup>ii</sup> 

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

Este artigo tem o objetivo de compreender as conexões e interlocuções que caracterizam o protagonismo do Grupo Senzala no universo da Capoeira de Teresina e Fortaleza, entre os anos de 1980 e 1990. Esse trabalho justifica-se por compartilhar memórias dos capoeiristas que colaboraram na construção da Capoeira local em suas cidades. Para o desenvolvimento dessa pesquisa de natureza qualitativa, optou-se pela imersão etnográfica, com suporte na memória, captada em meio aos vídeos disponibilizados em redes sociais no período pandêmico e outros meios angariados ao longo da trajetória pessoal dos autores. Ao final, desse trabalho, observou-se conexões e interlocuções entre grupos dos capoeiristas das cidades em estudo.

**Palavras-chave:** Capoeira. Memória. Protagonismo.

### The Protagonism of the Senzala Group in Capoeira in Fortaleza and Teresina (1980–1990)

### Abstract

This article aims to understand the connections and interlocutors that characterize Grupo Senzala's role in the universe of Capoeira in Teresina and Fortaleza, between the years 1980 and 1990. This work is justified by sharing memories of the capoeiristas who collaborated in the construction of Local capoeira in their cities. For developing this qualitative research, we opted for ethnographic immersion, supported by memory, captured in the midst of videos made available on social networks in the pandemic period and other means collected throughout the authors' personal trajectory. At the end of this work, connections and interlocutors between groups of capoeiristas in the cities under study were observed.

**Keywords:** Capoeira. Memory. Protagonism.

## 1 Introdução

O Grupo Senzala, que mais tarde constituiu o Centro Cultural Senzala de Capoeira, foi formado no ano de 1966, sob a liderança dos irmãos Flores, Paulo e Rafael, e jovens com idade média de 18 anos. Iniciaram com o método da Capoeira Regional, sob influência de discípulos do Mestre Bimba, mas também por pesquisas

e contato com outros capoeiristas, sobretudo de Salvador. Entre os principais nomes do grupo, pode-se citar, além dos irmãos, Gato, Preguiça, Garrincha, Sorriso, Elias, Gil Velho, Cláudio Danadinho, Peixinho, Mosquito, Antero, Borracha, Itamar, Toni Vargas, Ramos, Marrom entre outros. Alguns deles chagaram à corda vermelha, que inicialmente, simbolizava o representante do grupo, posteriormente significando o formado e o reconhecimento da maestria pela comunidade (GRUPO... 1998).

2

Ao longo de sua existência, o Senzala influenciou diversos outros grupos que estão espalhados pelo Brasil e pelo exterior. Fortaleza e Teresina foram locais de atuação do Senzala, por meio dos grupos de capoeiristas que se formavam em meados da década de 1970 e início dos anos 1980. Essa pesquisa se desenvolve a partir da seguinte questão: Quais os aspectos que caracterizam o protagonismo do Grupo Senzala nas interlocuções e conexões entre a Capoeira de Teresina e Fortaleza? Dessa forma, propõe-se o seguinte objetivo: compreender as conexões e interlocuções que caracterizam o protagonismo do Grupo Senzala no universo da Capoeira de Teresina e Fortaleza, entre os anos de 1980 e 1990.

Esse artigo encontra justificativa na trajetória pessoal dos autores, que participaram de forma direta ou indiretamente desse grupo, tendo recebido sua influência no desenvolvimento de seus trabalhos. Justifica-se ainda por levar às gerações fragmentos das memórias de capoeiristas locais que participaram da formação inicial da Capoeira no Ceará e no Piauí, expandindo-se para além das respectivas capitais, em direção ao interior dos estados e partindo para o exterior.

## 2 Percorso Metodológico

O percurso metodológico escolhido, para o desenvolvimento dessa pesquisa de natureza qualitativa, foi o etnográfico, pela imersão dos autores, tendo suporte na memória, captado por meio de relatos autobiográficos e de contato virtual, sob um olhar (Net)etnográfico (KOZINETS, 2014), por entendermos se tratar de diretrizes metodológicas adequadas a um modelo de pesquisa projetado para o estudo rigoroso em cenários de comunidades digitais, atentando para o fato de que populações estão, de alguma forma, interagindo por meio de redes sociais,

comunidades e grupos de discussão, blogs e outros, no universo virtual, o que não pode ser desconsiderado por pesquisadores em tempos atuais. O distanciamento social causado pela pandemia do Coronavírus proporcionou uma ampla gravação e divulgação de vídeos que trazem fragmentos de memórias disponibilizados nas plataformas do *Youtube* e do *Instagram*. Além disso, buscou-se em material bibliográfico, a partir da literatura sobre Capoeira e de revistas especializadas produzidas a partir da segunda metade da década de 1990.

3

Em suma, essa pesquisa se sustentou no revisitar das memórias, das vivências cotidianas e dos saberes apreendidos no meio da Capoeira desenvolvida em Fortaleza e Teresina. Esses dados foram coletados e analisados com base no referencial teórico. O tratamento dispensado aos dados constitui-se de textualização das narrativas obtidas por meio dos vídeos e leitura de material produzido. Esse caminho tem se mostrado inovador, pois o ambiente virtual se apresenta como ferramenta que possibilita sua realização (AVELINO, SOUSA e SILVA, 2015).

### 3 As interlocuções e conexões entre os Grupos de Capoeira em Fortaleza e Teresina

Em Fortaleza, na década de 1970, começavam a aparecer os primeiros focos de uma Capoeira que iriam tomar uma forma sistematizada e organizada dentro de parâmetros formais, com lugar e horários determinados para acontecer<sup>1</sup>. O Mestre Zé Renato inicia um trabalho, em 1972, no Colégio Oliveira Paiva, que ficava ao lado do Mercado São Sebastião e, posteriormente, no Colégio Presidente Castelo Branco, que ficava na Avenida Dom Manoel. Esse trabalho foi desenvolvido sob um viés folclórico e educacional, pois estava contratado como um professor de Educação Artística. Em 1974, foi convidado para atuar no Centro Social Urbano – CSU Presidente Médici, no qual treinou seus principais discípulos, são eles: Jorge Negão, Everaldo Ema, João Baiano, Zé Ivan (FERREIRA NETO, 2014). Ricardo,

---

<sup>1</sup> Para saber mais sobre práticas educativas, memórias e oralidades, ler: Carvalho, 2019; Araújo; Soares, 2019; Caxile, 2019; Silva et. al., 2019; Costa; Silva; Souza, 2019; Brandenburg; Pereira; Fialho, 2019; Santos; Giasson, 2019; Sousa; Fernandes, 2019; Ferreira Neto; Silva, 2019; Maciel, et. al., 2019; Fialho et. al., 2019.

apelidado de Canário, lembra que estudou no Colégio Castelo Branco, no qual o Mestre Zé Renato ensinou (VASCONCELOS, 2020). Ricardo compunha um grupo de jovens capoeiristas da área nobre da cidade, entre a Praia de Iracema e Aldeota.

Era também na década de 1970, que capoeiristas jogavam na beira mar, entre eles, Alfredo Montenegro, que também organizava aulas na casa de colegas e chegou a participar da Roda de Capoeira do Luciano Negão na Casa do Governador por volta de 1975. Entre os nomes dos frequentadores estavam Haroldo da Praia (Negão), João Cambão, Ivan Sindicalista, Deó, Alfredo Montenegro (Alfredinho), Ricardo Aladim, Jorge Macaúba, Carlinhos Palhano e Paulo Sales Neto (Mestre Paulão) (NASCIMENTO, 2020; MONTENEGRO, 2020).

Paulo Sales Neto, conhecido como Mestre Paulão Ceará, iniciou aos 14 anos, em Fortaleza-CE. Quando adolescente, além da Capoeira, jogava futebol, gostava de samba e de pagode, sendo que até hoje toca cavaquinho. Treinava com um grupo de amigos, entre eles o seu primo Ricardo Canário, por meio Livro de Lamartine (COSTA, 1962), um livro com desenhos, iam aprendendo pela intuição, na oitiva e mimética, sem noção de sistematização do ensino e do treinamento. O berimbau era feito com coité. Existiam poucos focos de Capoeira na cidade de Fortaleza. Treinou ao som do Disco do Mestre Suassuna e Dirceu (SALES NETO, 2018). O Mestre Dingo iniciou Capoeira em 1977, como podemos perceber em seu relato a seguir:

*O meu primeiro contato com a Capoeira foi em 77. Existia uma praia que nós nos encontrávamos muito nela, era a Praia do Ideal, Encontrei dois caras fazendo mortal e bananeira, eram o Paulão e o Canário... Na época eu jogava futsal... Comecei a tentar fazer bananeira... Daí eu larguei tudo e me dediquei totalmente à Capoeira... Me tornei amigo do Paulão e do Canário... Começamos a treinar na escola abandonada... Escola Santa Luzia... na Comunidade do Japão. A gente entrava em cena, não tinha abadã, não tinha coisa nenhuma, a gente treinava de calção... Eu, Canário, Gurgel e Paulão... Zé Pretinho, Macarrão, Dunga (ARAÚJO, 2020).*

O Mestre Paulão começou a dar aulas, com dois ou três anos de Capoeira, pois tinha uma facilidade para organizar. Assim, providenciou uma sala, estruturou uma turma com alunos, mesmo sem noção de administração ou marketing. Tudo de

forma muito empírica. A partir de 1980, os capoeiristas cearenses foram os primeiros filiados do Grupo Senzala (SALES NETO, 2020).

Em 1979, chega à Fortaleza o Mestre *Squisito*, que trouxe uma perspectiva sistematizada do ensino da Capoeira, tendo como base a Capoeira Regional. Seu palco de trabalho foi o Diretório Central Estudantil da Universidade Federal do Ceará – DCE/UFC, lugar onde reuniu grupos da cidade em um coletivo para estruturar a Capoeira sob um novo olhar, apresentando uniformização, método de ensino, graduação, organização da roda entre outras contribuições (COSTA, 2020). Segundo o Mestre Paulão, o Mestre *Squisito* chegou com uma técnica mais apurada. Então, passou a fazer parceria, pessoa com o qual também aprendeu, pois já trazia uma estrutura de organização por meio da Academia Tabosa (SALES NETO, 2018). O Mestre *Squisito* destaca a iniciativa de outros capoeiristas do estado, tal como o Mestre Paulão que foi buscar conhecimento no Rio de Janeiro. O Mestre *Squisito* ficou até 1982, deixando um legado para a Capoeira do Ceará, como um sistema de graduações, filiação à federação, sistematização de treino entre outras contribuições. Então, os conflitos se afluaram, havia rivalidade entre os “capoeiristas da elite” e os “capoeiristas da periferia”, mas fazia parte do nível de desenvolvimento da época (COSTA, 2020).

Segundo o Mestre Dingo, o Mestre *Squisito*, na época contramestre, contribuiu para que os capoeiristas cearense pudessem ver a Capoeira como luta. No entanto, esse grupo que treinavam na área nobre da cidade, foram para o Rio de Janeiro, treinar com o Mestre Camisa. O Canário e o Paulão foram os primeiros a viajarem para o Rio de Janeiro, ficando com parentes em Teresópolis (ARAÚJO, 2020). Mestre Paulão diz que a paixão os levou a buscar mais conhecimento. Então, foi ao Rio de Janeiro em 1979, junto com o primo Canário, onde conheceu o Mestre Camisa, com o qual começou a treinar. Eles iam ao Rio de Janeiro no meio e no final do ano. Treinavam no Clube Santa Luzia, na Associação dos Servidores Cíveis e no Clube Guanabara (SALES NETO, 2018). O Mestre Dingo foi depois deles, ficava em um quatinho na associação, com alimentação e moradia precária, deslocamento difícil, mas resistindo para angariar conhecimento técnico. Lá conheceu Peixinho, Capixaba, Tony Vargas, Vuê, Farmácia, capoeiristas do Grupo Senzala. Entre os

6

alunos do Mestre Camisa, destaca o Mudinho, como uma referência em técnica. Cobra, de São Paulo, e Dimola, do Rio de Janeiro, vieram depois deles. Conheceu, ainda, Edinho, Ralil de Brasília. Os capoeiristas do Ceará foram os primeiros a se filiarem ao Grupo Senzala, colaborando, posteriormente, para a aproximação dos capoeiristas do Piauí com o grupo (ARAÚJO, 2020). O Mestre Paulão foi morar no Rio de Janeiro em 1983 e ficou até 1986, treinando no Grupo Senzala com o Mestre Camisa, retornando ao Ceará em 1987. (SALES NETO, 2018).

Então, pensaram num espaço mais organizado que pudessem treinar. Lirice Porto cedeu o espaço da Associação do Círculo de Trabalhadores Cristãos Autônomos de Fortaleza – CTCAF, no qual bastava tirar as cadeiras, limpar e começar a treinar. Nessa época, segundo o Mestre Dingo, esse grupo não tinha nome, e o treinamento não tinha método, apenas imitavam as revistas que viam, sem referência de maestria (ARAÚJO, 2020). Nesse mesmo espaço, o Mestre *Squisito* chegou a colaborar com treinos e realizou um evento, o primeiro batizado, em 1979, com cobertura televisiva (COSTA, 2020). Depois que saíram do CTCAF, entraram no Clube Líbano, lugar que recebeu o Mestre Camisa na primeira vez que veio ao Ceará, em 1982 (ARAÚJO, 2020; SALES NETO, 2018).

Na época do Senzala, a modelo do que ocorria com o grupo no Rio de Janeiro, ocorrem eventos, aulas e apresentações em clubes, escolas, shoppings etc. Na década de 1980, ocorreu um Batizado no Clube do Líbano Brasileiro, no qual o Araminho e Gamela pegaram corda roxa, graduação alta para a época. Esse evento contou com a presença de capoeiristas de destaque em outros estados, tais como Charm (GO), Paulinho Sabiá (RJ), Suassuna (SP) e Boneco (RJ). Os clubes, nesse período, passaram a ser cenário dessa prática cultura, tal como o Clube do Líbano, o Clube do América, o Clube dos Diários, o BNB Clube, entre outros. O Batizado no Center Um, em 1990, trouxe entre os convidados os famosos mestres baianos, Mestre João Grande, Mestre Itapoan, Mestre Paulo dos Anjos, Mestre Suassuna e outros. As Rodas de Capoeira também ocorriam nas ruas, em praças como a Roda da Gentilândia, a Roda da Feirinha da 13 de maio, a Roda da Barra, na periferia da cidade (ARAÚJO, 2020; VASCONCELOS, 2020). Desse grupo, na década de 1980, participaram Pica-pau, Soraya, Araminho, Pirrita, Quirido, Macarrão, Aranha, Gurgel,

Canário, Dingo, Dunga, Paulão. Ficaram conhecidos como os *playboys* da Capoeira, pois davam aula na zona da elite, e não por terem alto poder aquisitivo (ARAÚJO, 2020).

Em meados da década de 1980, há uma divisão na Senzala do Ceará, que era coordenado pelo Mestre Camisa do Rio de Janeiro. O Mestre Camisa funda, em 1988, a Associação de Apoio e Desenvolvimento à Arte – Capoeira, a ABADA Capoeira, enquanto o Mestre Paulão, ao lado dos Mestres Boneco e Paulinho Sabiá, funda o Grupo Capoeira Brasil – GCB, no Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1989, após um desentendimento com o Mestre Camisa. Essa decisão foi tomada ao conversarem com os outros mestres, como Gato, Rafael Flores e Peixinho, que os aconselharam a formar um grupo, no qual substituíram a corda vermelha pela corda preta em alusão à Abolição da Escravatura (SALES NETO, 2020).

Então, o GCB, em Fortaleza, sob sua direção formou inúmeros discípulos que continuam seguindo o seu trabalho ou formaram outras escolas. Entres os que continuam no GCB, no Brasil ou no exterior estão, dentre muitos, os mestres Cibriba, Marcão, Juruna, Kim, Biscuim e Dumbo. Foram vários os discípulos que formaram suas escolas, tais como Mestre Zebrinha, Mestre Robério e Mestre Ferrim. Em 1994, o Mestre Paulão foi para Holanda, onde morou por 15 anos, abrindo as portas para os seus alunos e mantendo filiação de grupos no exterior. Hoje, é reconhecido como um Tesouro Vivo da Cultura do Ceará, ao lado do Mestre Zé Renato.

O Mestre Dingo, por sua vez, desenvolveu atividades no BNB Clube, onde trabalhou por 10 anos. Atuou também em cidades do interior cearense, como por exemplo, Sobral, onde realizou um evento em 1994, contribuindo para o desenvolvimento da Capoeira em outras cidades do estado. Em 1995, quando na ABADA Capoeira, trouxe Mestre Camisa para o Ceará, em um evento realizado no Colégio General Osório. Em 2005, formou a Capoeira Mundi, sendo formado Mestre de Capoeira em 2007, pelo Mestre Capixaba, também oriundo da mesma linhagem (ARAÚJO, 2020). O Ricardo Canário continua na escola do Mestre Camisa, ABADA Capoeira, participando de eventos da associação. É um capoeirista que morou no exterior, onde também desenvolveu trabalho (VASCONCELOS, 2020).

Centrado na compreensão de que o método regional-senzala cuja base se sustenta na sequência de Mestre Bimba, a partir da qual adicionou-se uma ginástica no início das aulas, com aquecimento, alongamento, abdominais, flexões, dentre outros movimentos, tendo como alicerce o treino mecânico e repetitivo de movimentos, tais como golpes e esquivas, no qual os alunos seguem um professor que está à frente da turma, orientando a execução de sequências em duplas ou sozinhos (CAPOEIRA, 2006), o Grupo Senzala teve influência marcante na Capoeira do Piauí, notadamente quando os primeiros grupos organizados sentem a necessidade de atualizar seus conhecimentos, por volta da primeira metade da década de 1980.

A Capoeira no Piauí, na ausência de estudos sobre sua trajetória em cidades interioranas e litorâneas, teve suas manifestações efetivas na capital Teresina, especialmente por volta do ano de 1970, com a vinda de Brasília, para onde foi ainda jovem para estudar, de José Marcondes Oliveira Machado, carinhosamente chamado de Mestre Marcondes, que inicia o que teria sido a primeira turma de Capoeira em Teresina, no Clube do Círculo Militar, onde ensina até o ano de 1974, se afastando para cursar universidade em Campina Grande/PR (SILVA NETO, 2020; SOUSA NETO, 2013).

No final dos anos de 1980, surgem diversos espaços com pessoas que coordenam a formação de pequenos núcleos de capoeiristas, destacando-se dentre muitos Paulo Capoeira, Claudiomar, Caramuru, Zé Carlos, Albino, Tucano e Traíra, sobressaindo-se dois grandes grupos que protagonizaram os cenários da Capoeira em Teresina no período, o Quilombo Capoeira, sob coordenação de Mestre Tucano e o Grupos Escravos Brancos, com a direção do Mestre Albino (SILVA, 2016), sem minimizar a significância dos demais grupos.

Na passagem do ano de 1981 ao ano de 1982, aparece em Teresina, vindo de Fortaleza para tratamento médico, Carlinhos Palhano, o Camisola, ficando longo período treinando, participando de rodas e exhibições, além de compondo cantigas, trazendo como maior contribuição o método Senzala de capoeira, sempre destacando os principais capoeiristas cearenses que, no período, já estavam integrados à escola de Mestre Camisa do Rio de Janeiro. A partir de suas memórias

e informações, os membros do grupo Quilombo resolvem conhecer a Capoeira do Ceará, indo a Fortaleza, em busca de conhecimentos e diálogos possíveis.

É importante ressaltar que, em 1982, estes membros acampam em Fortaleza, na praia do Náutico, se mantendo financeiramente com a venda de berimbaus na feirinha dessa praia, que acontecia às noites, além de fazer rodas de ruas, durante os dias da semana, em várias praças da cidade, realizando a tradição de “rodar o chapéu”, que consiste em passar um chapéu, o pandeiro ou mesmo a cabeça de um berimbau entre as pessoas que assistem à roda para que possam contribuir com alguma quantidade em dinheiro, tradição essa aprendida através dos Mestres Coringa e Cacau, do Mercado Modelo, que visitaram Teresina em 1981.

No último dia em Fortaleza e ainda sem obter nenhum contato com capoeiristas ou grupos, participam de uma roda na praia do Náutico, realizada por membros de grupos diversos, dentre os quais se destacaram Jean e Ulisses, assim como, Paulo Sales Neto, o Mestre Paulão, que passeava pela praia e resolve participar da roda, nascendo daí um contato que influenciou significativamente nos rumos da Capoeira do Piauí.

A partir desse contato, retornam a Teresina e, seguindo as orientações de Mestre Paulão, após algum tempo tornam a ir em Fortaleza e entram em contato com Mestre Dingo e o Professor Canário, acertando suas vindas a Teresina, no sentido de ministrarem cursos técnicos de Capoeira, o primeiro em maio e o segundo em outubro do ano de 1985. Em seguida, quando de férias em Fortaleza, Mestre Paulão, vem a Teresina, no ano de 1986 e ministra mais um curso aos capoeiristas do Piauí, no qual acaba por fazer uma avaliação do nível técnico dos coordenadores, Tucano, John Grandão, Chocolate, Bobby e Paulinho Velho, informando ao Mestre Camisa sobre a possibilidade real de filiação do grupo Quilombo ao Senzala do Rio de Janeiro (SILVA, 2016).

É importante ressaltar que, nesse espaço temporal, entre a primeira viagem à Fortaleza e a filiação ao Grupo Senzala do Mestre Camisa, os membros do grupo Quilombo participaram de vários eventos de Capoeira, assim como, intercâmbios para treinamentos em Fortaleza, notadamente nos espaços de treinamentos do Mestre Dingo e do Professor Canário.

Em novembro de 1986, é realizado o I Batizado de Capoeira do Grupo Senzala em Teresina, sob coordenação do Mestre Camisa, que havia passado alguns dias ministrando aulas aos líderes do Grupo Quilombo, e com a presença de vários capoeiristas cearenses, tais como, Araminho, Pica-Pau, Gamela e Mestre Dingo, e de outros estados, como Mestre Vuê (RJ) e Mestre Bom Jesus (ES), evento que marca a filiação dos capoeiristas do Piauí ao Grupo Senzala, com os cinco coordenadores locais, citados anteriormente, recebendo a Corda Azul, que representa o grau de Graduados, além de Certificação expedida por Mestre Camisa.

O processo relatado teve a articulação, a dialogicidade entre as partes e as interlocuções garantidas e intermediadas por capoeiristas cearenses, especialmente, Mestre Paulão, dada sua proximidade e hierarquia na escola Senzala do Mestre Camisa no Rio de Janeiro, com influência direta na condução da dinâmica formativo dos capoeiristas piauienses de Mestre Dingo e professor Canário, enquanto condutores e facilitadores dessa jornada que envolveu e integrou o universo de duas Capoeiras, cearense e piauiense, que se encontraram, se imbricaram e, em tempos atuais de 2020, seguem se completando e se fortalecendo no cenário mundial dessa arte-luta-jogo.

#### 4 Considerações finais

As redes sociais, no universo virtual, foram fundamentais para o desenvolvimento desse projeto, pois permitiram a investigação e identificação dos fragmentos para a composição desse mosaico.

Observou-se, com base nos fragmentos reunidos nesse trabalho, conexões e interlocuções significativas e fundamentais entre grupos no universo da Capoeira em Teresina e Fortaleza, nos anos de 1980 e 1990, contexto no qual o Grupo Senzala ocupa o protagonismo.

#### Referências

ARAÚJO, A.; SOARES, E. L. Identidade e relações étnico-raciais na formação escolar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1,

2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3628>. Acesso em: 06 out. 2020.

ARAÚJO, Fenando César (Mestre Dingo). *Live com o Mestre Gamela. Instagram*. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CA04mavDIkR/?igshid=bvh2056gg545>. Acesso em: 2 ago. 2020.

AVELINO, Ysnaira Pollyanna Damasceno; SOUSA, Anna Caroline Silva Costa; SILVA, Robson Carlos da. A Capoeira como aparelhagem social de visibilidade do negro: identidade e ascensão social. In: MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Robson Carlos da (org.). **Entre o Derreter e o Enferrujar: os desafios da educação e da formação profissional**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A.; FIALHO, L. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 06 out. 2020.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: Pequeno Manual do Jogador**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

CARVALHO, S. O. Formação Docente e Práxis Pedagógica narrativa de uma professora. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3602>. Acesso em: 06 out. 2020.

CAXILE, C. R. Memória e representação: experiências e resistências numa manifestação cultural na cidade de Fortaleza. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3599>. Acesso em: 06 out. 2020.

COSTA, Lamartine Pereira. **Capoeira sem Mestre**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1962.

COSTA, M. A.; SILVA, F. M.; SOUZA, D. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 06 out. 2020.

COSTA, Reginaldo da Silveira (Mestre Skisyto). **História da Capoeira do Ceará** (parte inicial). 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3aEsQKdkdiM>. Acesso em: 30 jun. 2020.

FERREIRA NETO, J.; SILVA, R. Mestre Chitãozinho e a formação dos capoeiristas no Projeto ABC do João XXIII. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3518>. Acesso em: 06 out. 2020.

FERREIRA NETO, José Olímpio. Mestre Zé Renato: Narrativas de História de Vida. **Anais... II Encontro Internacional História, Memória, Oralidade e Culturas**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

FIALHO, L.; BRAGA JUNIOR, V. R.; MONTE, R.; BRANDENBURG, C. O uso da história oral na narrativa da história da educação no Ceará. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3505>. Acesso em: 06 out. 2020.

GRUPO em Destaque. **Revista Capoeira: Arte e Luta Brasileira**. Ano 1, nº 1. São Paulo, 1998. p. 30-32

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

MACIEL, J. A.; MACIEL, J.; MENDES, A.; SILVA, J. Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3506>. Acesso em: 06 out. 2020.

MONTENEGRO, Alfredo. Live com o Mestre Paulão. *Instagram*. 2020. Disponível em: [https://www.instagram.com/tv/CC11\\_WMj6-3/?igshid=142ao51mbehx](https://www.instagram.com/tv/CC11_WMj6-3/?igshid=142ao51mbehx). Acessado em: 2 ago. 2020.

NASCIMENTO, Luiz Luciano. A Roda de Capoeira na Casa do Governador. Live com o Grupo de Estudos e Pesquisas em Capoeira Manginga. *Instagram*. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CCcGsUAFfwl/?igshid=92kipvtujn8z>. Acesso em: 2 ago. 2020.

SALES NETO, Paulo (Mestre Paulão). **Mestre Paulão: A Origem do Capoeira Brasil** (Capoeira Movies TV). 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TaOugpBkeSQ>. Acesso em: 30 jun. 2020.

SANTOS, F.; GIASSON, F. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3543>. Acesso em: 06 out. 2020.

SILVA NETO, José Gualberto (Mestre Tucano). **Depoimento Oral** [jun. 2020]. Entrevistador: Robson Carlos da Silva. Ligação telefônica via WhatsApp, 2020. Entrevista concedida para a pesquisa Memórias e Reminiscências da Capoeira Teresinense.

SILVA, J.; LIMA, I.; PARENTES, M. D.; SILVA, L. Trajetórias formativas de licenciandos em matemática: percepções sobre constituir-se professor. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3478>. Acesso em: 06 out. 2020.

SILVA, Robson Carlos. **As Narrativas dos Mestres e uma História Social da Capoeira em Teresina/PI**: do pé do berimbau aos espaços escolares. Curitiba: CRV, 2016.

SILVA, S., C.; VASCONCELOS, J.; FLORENCIO, L. R. Conexões entre rua e universidade: I Curso de Formação de Professores em determinado grupo de capoeira. **Educação & Formação**, v. 5, n. 2, p. 176-194, 23 jan. 2020. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/1452>. Acesso em: 26 jan. 2020.

SOUSA NETO, Marcelo. Entrando na Roda: história e memória da capoeira em Teresina/PI (1970-1990). **Vozes, Pretérito & Devir**, Dossiê Temático: escritos sobre a história do Piauí, ano. 1, vol. 1, n. 1, 2013, p. 92-106.

SOUSA, F. G.; FERNANDES, F. R. Análise de conteúdo de “As três Marias” e a instrução feminina cearense: práticas educativas, vigilância e transgressão. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3484>. Acesso em: 06 out. 2020.

VASCONCELOS, Ricardo (Professor Canário). *Live com o Mestre Gamela. Instagram*. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/tv/CAoV4Rmj5Yu/?igshid=1lzv3qzk1ztf>. Acesso em: 2 ago. 2020.

---

<sup>i</sup> **Robson Carlos da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3818-6464>

Universidade Estadual do Piauí

Pedagogo (UFPI), Especialista e Supervisão Escolar (UFPI), Mestre Em Educação (UFPI), Doutor em História da Educação (UFC), Pós-Doutoramento em História e Memória da Educação Brasileira (UFPB); Professor Associado I/DE da Universidade Estadual do Piauí/UESPI; Coordenador do Núcleo de Pesquisas em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira/NUPHEB; Membro do PPG Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Cultura/UESPI. Site: [escritosperifericos.com](http://escritosperifericos.com).)

Contribuição de autoria: Escrita e revisão final

---

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9447533999103310>  
E-mail: [robsonuespi64@gmail.com](mailto:robsonuespi64@gmail.com)

ii **José Olímpio Ferreira Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7258-467X>

Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação Docente pela Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em associação com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). É também membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Direitos Culturais da Universidade de Fortaleza (GEPDC/UNIFOR), membro do Núcleo de Pesquisa em História Cultural, Sociedade e História da Educação Brasileira da Universidade Estadual do Piauí (NUPHEB/UESPI).

Contribuição de autoria: escrita

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1936175308771884>

E-mail: [jolimpioneto@hotmail.com](mailto:jolimpioneto@hotmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

SILVA, Robson Carlos da; FERREIRA NETO, José Olímpio. O protagonismo do Grupo Senzala na capoeira de Fortaleza e Teresina (1980-1990). **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 1, 2021.